TRIBUNA FEIRENSE
Compromisso com a verdade
www.tribunafeirense.com.br FEIRA DE SANTANA, SEXTA-FEIRA 16 NOVEMBRO DE 2012 ANO XIV - Nº 2.402 R$ 1
ATENDIMENTO (75)3225-7500 redacao@tribunafeirense.com.br

Evangélicos cresceram 67%

No ritmo em que crescem, os evangélicos podem superar os católicos em 20 anos em Feira de Santana. Mas os dados do Censo do IBGE mostram que o número de católicos ainda se mantém estável. Aumentam também os que preferem ficar longe das religiões oficiais.

6

Glauco Wanderley

Açougue de um lado, açougue do outro e uma igreja com promessas imediatistas no meio: estratégia de crescimento não discrimina local

Enrolado com a arte

Demonstrando talento para a escultura desde criança, Jaquisson Batista bem que tentou enveredar por outros caminhos, mas o talento não deixou. Usando arames, ele compõe formas e cria a própria linguagem.

11

Foto: Lana Mattos

Quatro ciclistas atravessam em meio aos carros, na altura do elevado da João Durval sobre a Getúlio Vargas

Quem não arrisca, não pedala

Por opção ou necessidade, pedalar pelas ruas de Feira de Santana é um perigo e quem topa o desafio tem que encarar trânsito pesado em meio aos carros, porque a cidade não possui ciclovias.

10

Ideb: escolas estaduais estagnadas

Em oito anos, o progresso foi de apenas dois décimos. Nos anos iniciais e finais, escolas do estado em Feira estão abaixo da meta.

5

Seca vai, mas produção não vem

No campo tecnologicamente atrasado, a chuva abundante não resolve o problema.

4

César Oliveira Bodega do Leegoza

cesaroliveira@tribuna.com.br

Assim Caminha a Humanidade

"O símbolo da pouca-vergonha nacional está dizendo que quer ser presidente da República."
Lula sobre Maluf

"Olê olê olê olá, Lu-lá, Lu-lá"
Maluf, na festa de Haddad

Condenados

É sagrado o direito de espernear, alegar inocência, culpar a política. Faz parte da defensiva de quem foi condenado. O que não cabe, entretanto, é a sórdida e baixa campanha contra o STF e seus ministros. Ou réus foram condenados porque havia um excesso de provas e os juízes agiram de acordo com as leis, sem omissões, ou pelo menos, com, escassas - e previsíveis - opiniões divergentes. Evidente que cogitar que um condenado pelo STF possa assumir o cargo de deputado é uma destas barbáries sugeridas por quem ainda não compreendeu que a Suprema Corte é uma instância constitucional que deve ser respeitada. Não se submete a partidos políticos, só aos Códigos. Natural, também, que a condenação pese sobre o PT, com efeitos a médio prazo, pois ela serve como atestado final da dilapidação moral do partido, que precisa, ao invés de sair desnorteado querendo controlar imprensa e outras coisas, rever suas normas de conduta, renovar lideranças e reencontrar seu caminho.

Verbas

É evidente que, com a prefeitura com melhor ordenação e projetos, mais verbas serão liberadas em Brasília, para Feira, pois é natural. Há valores, obrigatórios, que devem aportar na cidade a partir de janeiro.

Tenha fé na sabedoria popular

O vereador Tiago Kriesel, do PTB, mesmo preso, 20 dias antes da eleição, foi reeleito em Bom Progresso, no noroeste do Rio Grande do Sul. Ao que parece, nem cadeia abala a fé do brasileiro.

Filosofe mais governador

Já disse que Wagner trouxe um ar de liberdade para a Bahia que passou séculos sob o chicote de ACM e o elogiei mais de uma vez pelo tom. No segundo governo o partido teve uma certa recaída pelos traços totalitários, mas sem chegar ao desvario. Domingo passado Wagner deu uma longa entrevista ao jornal A TARDE. Em certo trecho da entrevista mostrou como é que a chamada "real politick" corroeu a ideologia, os princípios e apequenou os políticos. Ao ser perguntado sobre a intenção de Marcelo Nilo querer exercer o quarto mandato como presidente da Assembleia, Wagner disse: "filosoficamente sou contra a eternização, mas faço política, não filosofia".
Felizes os tempos em que podíamos confiar nos princípios, ideias, opiniões filosóficas de um político. É por elas que os elegemos, que o escolhemos como guia. Um líder que se deixa guiar e se dobra às necessidades da política, mesmo quando estas necessidades violam seus princípios filosóficos é fraco, é um homem que está renunciando ao que deveriam ser suas escolhas. Será, governador, que há mais coisas - talvez até mais perigosas – contra as quais o senhor é filosoficamente

contrário, mas que se forem necessárias para manter o poder o senhor aceita e pratica?
Acho que o governador está errado. Quando os eleitores escolhem um governante, o fazem exatamente na esperança que ele estabeleça bons costumes, bons hábitos, que empurre os limites em direção ao decente, ao correto, ao filosoficamente – sim, filosoficamente! - mais dentro da ética.
Como já disse, gosto do tom civilizado, pessoal, de Wagner, mas lamento que, entre seus princípios filosóficos e a política real de Marcelo Nilo, ceda os dele, em benefício do outro.

Tuiter: cesaroliveira10

@Tem uns pastores prometendo a salvação eterna quando não conseguem salvar nem a concordância verbal.

@Olhando quem o Congresso elegeu como melhores representantes, não sei se peço asilo ou compro uma arma.

@Como sabem os argentinos, a combinação de poder, dinheiro e falta de dono em uma mulher é terrivelmente perigosa.

@Dilma prometeu ser a mãe dos brasileiros, mas, por enquanto, tá entrando só com a parte do chinelo.

@Dê um TIM pra sua mulher e vá pro bar em paz!

@A oposição brasileira tem a consistência de uma gelatina, a firmeza ideológica de uma biruta, e a densidade de um pastel de vento.

@Ninguém de sucesso no Brasil resiste à destruição continuada, sistemática e implacável da inveja nacional.

@PT quer regular a mídia, quando devia regular era suas condutas.

@Sexo conjugal está se tornando uma das coisas mais caras do mundo legal moderno.

Valdomiro Silva
Observatório
valdomirotribuna@hotmail.com

Sincol sofre um duro golpe em texto de decisão judicial

A entidade representativa dos motoristas de vans (Coopertrafs) que atuam no Sistema de Transporte Integrado em Feira de Santana conquistou mais uma liminar na Justiça, em sua batalha contra o Sincol. Em decisão através de tutela antecipada, o juiz Antônio de Pádua de Alencar afirma que a Coopertrafs provou que as empresas de ônibus, representadas pelo seu sindicato, rescindiram unilateralmente o contrato de prestação de serviço, recentemente.

Pela sentença de caráter liminar, assinada pelo juiz Antônio de Pádua, o Sincol tem que fazer o pagamento de duas faturas devidas à Coopertrafs no prazo de cinco dias, sob pena de multa de R$ 5 mil por dia de desobediência.

A entidade que representa os donos de vans já havia obtido outra liminar em uma primeira ação judicial, pedindo que seja anulada a rescisão contratual determinada pelo Sincol e que os micro-ônibus das empresas sejam retirados do serviço de alimentação do SIT.

As constatações do juiz são bastante duras contra o Sincol, nesta segunda tutela antecipada que concede em favor dos motoristas de vans. Ele argumenta que a autora (Coopertrafs) "provou" que o Sincol rescindiu unilateralmente os contratos que tratam do sistema alimentador, com "exigências na sua maioria absurdas".

O governo municipal também é mencionado na decisão. Conforme o juiz, as alegações da entidade para alegar a rescisão deixam entrever que o Sincol, "quiçá pela omissão municipal", se arvora "como braço instrumental da função pública, fazendo exigências similares às de competência das esferas estatais.

O magistrado considera abusiva a rescisão unilateral. "As rés não estavam cumprindo as obrigações pecuniárias pactuadas e se aproveitaram da conflituosidade instalada e da omissão do município para desenhar situação favorável a elas". Para o juiz, o Sincol desrespeita o contrato de concessão firmado entre o município e as empresas de transporte urbano de passageiros.

Humberto reage a declarações do deputado Fernando Torres

O ex-deputado Humberto Cedraz, presidente municipal do PSDB, esquentou o debate político local, na véspera deste feriado. Em entrevista à Rádio Subaé, decidiu se pronunciar sobre declarações recentes do deputado federal Fernando Torres, do PSD, relacionadas à postura que deverá adotar o vereador tucano Ronny, na eleição da nova Mesa Diretora da Câmara, em 1º de janeiro de 2013 e na relação com o futuro governo do prefeito José Ronaldo.

A entrevista de Fernando foi concedida há duas semanas, quando ele anunciou que fará oposição a Ronaldo e orientará os quatro vereadores do seu grupo político a não integrar a bancada governista. A vontade dele é que os aliados criem uma bancada independente na Câmara. Torres também lançou a candidatura de Ronny à presidência da Câmara e disse que será muito difícil o futuro prefeito eleger o presidente do Legislativo caso não faça opção por seu pupilo.

"O PSDB tem direção nesta cidade. O partido definiu através das executivas municipal e estadual que daria apoio à candidatura de José Ronaldo. Não vai ser oposição. O mandato dos vereadores e dos deputados pertence ao partido", afirma Humberto.

Humberto disse ainda: "não é presidente de outro partido que vai determinar que um vereador do PSDB faça oposição. Fernando pular o muro do partido dele para querer ter ingerência em outro partido é demais. O mandato não lhe dá direito a isto. É bom Fernando se limitar neste momento e não dar ordens a vereadores de outros partidos. Vamos parar com arroubos de valentia. Desse jeito fica complicado. É dono de tudo, pode tudo?".

Gerusa não deve seguir orientação

O ex-deputado aproveitou a entrevista para fazer uma provocação a Fernando, duvidando que a vereadora Gerusa Sampaio, "único" êxito, segundo ele, do deputado federal, no último pleito, siga sua orientação no sentido de integrar uma bancada independente na Câmara. "Ele elegeu apenas um, o do partido dele, o PSD. E o vereador do partido dele não vai seguir a orientação dele", disse, se referindo a Gerusa.

Quanto à candidatura de Ronny à presidência da Câmara, Humberto disse que o vereador pode se lançar candidato e terá apoio do partido. "É um vereador que tem personalidade e toma as decisões dele".

Por seu turno, o vereador Ronny manifestou-se com bastante cautela, em entrevista à Rádio Subaé AM, sobre sua possível candidatura à sucessão do presidente Ribeiro. Com um discurso conciliatório, disse que seu nome está sendo lembrado pela imprensa e por alguns colegas, mas ele pessoalmente ainda não decidiu se será candidato. Para o vereador tucano, o ideal é que não ocorra bate-chapa neste pleito. "Se puder haver o consenso, teria a ganhar o Legislativo".

Atuação de lideranças é legítima em eleição da Mesa

A eleição do futuro presidente da Câmara de Feira de Santana, definitivamente, entrou na ordem do dia. Esta semana, nas sessões que foram realizadas, foram vários os pronunciamentos em torno do tema. Reuniões e mais reuniões ocorrem nos bastidores, com pré-candidatos trabalhando para garantir voto dos colegas vereadores, os que foram reeleitos e também aqueles que vão cumprir primeiro mandato.

Quanto à possível atuação de deputados na sucessão, até aqui dois deles se manifestaram. O federal Fernando Torres já declarou seu apoio à candidatura de Ronny e até mandou recado ao prefeito eleito José Ronaldo. Em entrevista à imprensa disse que caso Ronaldo não apoie Ronny, dificilmente elegerá o futuro presidente da Câmara.

O outro deputado a comentar sobre a eleição do Legislativo teria sido o estadual Targino Machado. O jornal "Folha do Estado" publicou nota, recentemente, dando conta de que ele teria mandado aviso a vereadores aliados. Algo como se estivesse alertando para a necessidade de que esses vereadores devem aguardar orientação de liderança superior para posicionar-se.

O deputado Carlos Geilson, até onde se sabe, não fez declaração pública sobre qual será a sua postura e que candidato deverá ter o seu apoio no pleito. Mas o seu aliado Roque Pereira já lançou o nome na disputa e isto tem motivado especulações. A julgar pela eleição da Mesa atual, há dois anos, o radialista deve sim entrar em cena, mesmo que não seja para defender um candidato de sua vontade pessoal. Naquela oportunidade Geilson desfilava em plenário conversando ao pé de ouvido de vários vereadores. É claro que ele não estava ali para fazer entrevistas para o seu programa.

O ex-deputado Humberto Cedraz, que tem forte atuação na política, embora sem mandato, também não fica à margem do processo.

José Ronaldo, o prefeito eleito, tem afirmado que não pretende se meter na eleição. Diretamente, ele não se envolve mesmo. É do seu estilo, reservado, acompanhar os fatos de uma certa distância. Como já analisei anteriormente neste espaço, ele é bom observador. Diz a verdade quando, em entrevistas, afirma para os repórteres que é excelente ouvinte – escuta mais do que fala – o que é uma importante virtude. Intervir, ele só intervirá, e mesmo assim com toda a sutileza que lhe é peculiar, se houver risco de a eleição caminhar para um rumo em que ele, Ronaldo, dependendo de quem esteja para ser eleito, vislumbre futuros problemas políticos. Aí, não ficará parado, certamente. Em política, é muito difícil que importantes lideranças se mantenham completamente alheias a uma eleição dessa natureza. A presidência da Câmara representa nada menos que o terceiro cargo de maior importância da cidade. Com o orçamento de cerca de R$ 1 milhão por mês, desperta cobiça de muita gente, pelo poder que propicia ao seu dirigente.

Natural, ao meu ver, que deputados, ex-deputados e também o prefeito se posicionem sobre candidaturas. Legítimas as pretensões de Fernando Torres, Targino Machado, Carlos Geilson e José Ronaldo, caso as tenham, em relação à futura Mesa Diretora da Câmara.

Quem é oposição atua para dar trabalho ao prefeito em sua expectativa de que o eleito seja um aliado. Quem é governista luta para emplacar alguém de sua proximidade de política. Geralmente, mesmo com um prefeito discreto como Ronaldo, a eleição deságua em favor de um vereador da confiança do gestor municipal. Quando assim não ocorre a imprensa especializada não tem dúvida: é uma derrota significativa para o chefe do Executivo.

Chuva mata a sede, mas não garante produção

JULIANA VITAL

Reservatórios como este em Maria Quitéria e ações de convivência com a seca ainda são raras na zona rural de Feira

JULIANA VITAL

A chuva que começou a cair em novembro em Feira de Santana conseguiu amenizar a situação dos tanques e cisternas vazias. Na primeira semana, foram 70 milímetros de chuva, quando a média histórica para o mês de novembro é de 80 milímetros, segundo a Estação Climatológica da UEFS.

O risco de faltar água para beber fica temporariamente afastado. A produção, no entanto, vai ter que esperar, já que os pequenos agricultores vivem à margem dos avanços tecnológicos do agronegócio e dependem de um calendário de chuva que nunca se concretiza.

Nos primeiros meses do ano, época em que esperam chuva para o plantio, a estiagem predominou, com o agravante de que se tratava do segundo ano seguido de seca.

De acordo com o diretor do sindicato dos trabalhadores rurais de Feira de Santana, Zé Grande, nem todos os distritos tiveram ganhos com a chuva, mas a situação melhorou na maioria. "Os reservatórios e as aguadas encheram, pessoas que andavam 3 quilômetros para pegar água, já conseguem achar mais perto", comemora.

O sindicalista reconhece que o trabalhador rural feirense não tem uma cultura de se preparar para a seca. "É preciso repensar o homem do campo de Feira de Santana. Estamos parados no tempo, carentes de políticas públicas. O clima não é mais o mesmo. Precisamos nos adaptar e para isso, é preciso tecnologia para gerar um desenvolvimento rural sustentável, e nós não somos assistidos nesse sentido", conclui.

O sindicato está encaminhando projetos ao governo estadual de propostas de convivência com o semiárido, onde o padrão é chover um ano e estiar dois. O pedido é para escavação de 40 poços artesianos comunitários, construção de barragens subterrâneas e açudes nos distritos para captação de água, além da limpeza e escavação de novos tanques comunitários. São políticas públicas para manter o combate à seca e estabelecer uma prevenção permanente contra a estiagem.

Para Zé Grande, a cidade tem uma potencialidade hídrica grande. Manter esses recursos, cuidando dos lagos, é a garantia de sobrevivência no campo. "O trabalhador rural precisa ter condição de viver com dignidade na roça. Tem agricultores que pensam em se mudar para a cidade porque não conseguem manter o mínimo que têm por lá", lamenta.

Conforme o diretor do sindicato, o distanciamento dos grandes órgãos estaduais demonstra uma grande falta de comprometimento político por parte do governo. "O papel do sindicato é encaminhar as propostas, levar as necessidades do trabalhador rural e cobrar. O sindicato serve os seus associados. O poder público não tem dado retorno necessário", critica.

Exemplos disso foi o envio de cestas básicas aos afetados pela seca, que conforme a secretaria de agricultura de Feira de Santana, ocorreu uma única vez, assim como os 20 carros pipas prometidos nunca chegaram.

De acordo com o sindicato, só uma comunidade como a de Jaguara, com 50 quilômetros de extensão, necessitaria de 18 carros pipa para ser abastecida. Mas Feira de Santana conta com apenas 6, quando não quebra algum.

Um estudo encomendado pelo sindicato este ano afirma que o solo de Feira de Santana está empobrecido. Se há dois anos a região produzia cerca de 20 toneladas de raiz de mandioca, hoje produz 7. Antes produzia cerca de 15 sacos de feijão e de milho, hoje produz 6. De acordo com o diretor, nenhum órgão público tomou providência para a correção deste solo, apesar do estudo ter sido divulgado. Sobra para o sindicato, onde as 25 mil famílias rurais vão se queixar. "O sindicato é cobrado além do que tem condição de operar", comenta Zé Grande.

EBDA tem um técnico para cada distrito

"Atendemos cerca de 10 mil agricultores, com um técnico agrícola em cada distrito da cidade realizando pesquisas, assistência técnica e fomento em agropecuária com sustentabilidade para a região", afirma a gerente regional da EBDA, Edilza Reis.

Ela garante que a convivência com o semiárido é difundida entre os produtores da região para que consigam sobreviver com dignidade na estiagem, com técnicas como captação e armazenamento de água e plantação de palma.

Edilza ressalta que a responsabilidade do trabalho de prevenção e combate aos problemas causados pela seca deve ser repartida com a secretaria municipal de agricultura e organizações sociais.

andrepomponet@hotmail.com

André Pomponet

Economia em crônica

As trovoadas lavam a memória da seca

O fenômeno das secas foi registrado pelos colonizadores portugueses pouco tempo depois de aportarem no Brasil. Foi ainda na primeira metade do século XVI, por volta de 1532. Àquela época era mais difícil perceber, já que as incursões sertões adentro ainda eram raras. Mas os lusitanos foram informados pelos indígenas, que precisaram se deslocar até o litoral em função da escassez de água devida à severa estiagem. Com o tempo, as sucessivas viagens e o conhecimento acumulado sobre o interior inóspito do Nordeste possibilitaram reconhecer que o fenômeno era constante.

Alguns escribas que se aventuraram entre os espinhos da caatinga, além de observarem o fenômeno, conversaram com os nativos, que faziam alusão à sua recorrência; lusitanos sem pendores literários também conheceram a inclemência das secas, nas investidas em busca de metais preciosos ou de eventuais oportunidades econômicas.

Quando o gado começou a ser criado de maneira extensiva pelos sertões, os colonizadores já tinham uma noção do que os aguardava: reconheciam a importância estratégica dos recursos hídricos e buscavam estabelecer seus precários núcleos de povoamento aonde houvesse água com alguma abundância.

Não apenas o Recôncavo foi palco de conflitos entre portugueses e indígenas: nos sertões, habitados por tribos nômades, houve enfrentamento com resultados bastante conhecidos: ou os índios foram exterminados, ou submeteram-se à lógica dos brancos, de acumulação de riqueza.

Clima

Durante séculos o homem se contrapôs à natureza: não se buscava a convivência, mas o enfrentamento, na vã tentativa de transformar as condições climáticas adversas, moldando-as às suas necessidades. A destruição da mata nativa para o plantio de pastagem e o esgotamento de rios e nascentes estão entre os resultados.

A lógica que orientou a ocupação da região, no entanto, produziu desastres também na dimensão social: as terras imensas foram apropriadas por poucos proprietários e a acumulação de riquezas – prejudicada pela exiguidade de recursos naturais – baseou-se na sobre-exploração do trabalho. Isso provocou, como principal sintoma, a imensa pobreza que assola o chamado semiárido.

Os problemas, dessa forma, podem ser agrupados em duas categorias: a inadequada relação entre homem e natureza e, também, entre o homem e o próprio homem; é isso que, ao longo de séculos e também nas últimas décadas, provoca a acentuação da aridez do sertão e, principalmente, expõe a população à falta de alimentos e de água.

Bolsa Família

Ao longo de 2012 os baianos enfrentaram uma das mais severas estiagens das últimas décadas. Boa parte das lavouras se perdeu e grande parte dos rebanhos foi dizimada ou perdeu peso, acarretando problemas econômicos, principalmente para os pequenos produtores, que veem sua renda se reduzir ou cessar durante a estiagem.

As mesmas medidas foram adotadas pelos governantes: distribuição de cestas básicas, água em carros-pipa, medidas emergenciais de escavação de cisternas. A única diferença é que os programas de transferência de renda – como o Bolsa Família – reduziram a ameaça da fome e de saques, como ocorria no passado.

Só não enxerga os efeitos positivos dos programas de transferência de renda no Brasil quem não quer ver ou possui posições políticas muito reacionárias. Mas todo mundo sabe que é necessário ir além da transferência de renda para resolver a questão do semiárido, já que o problema costuma ser esquecido depois da primeira chuva, como as que caíram a partir do início do mês...

Ideb nas escolas do estado: estagnado do 6º ao 9º ano

GLAUCO WANDERLEY

Depois de quatro Ideb's (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), pode-se constatar o quanto ficou estagnada a qualidade do ensino nas escolas da rede estadual em Feira de Santana, no ciclo que vai do 6º ao 9º ano (séries finais do Ensino Fundamental).

Nas séries iniciais, do 1º ao 5º ano, nota-se uma recuperação, embora elas ainda estejam abaixo da meta estabelecida pelo Ministério da Educação (MEC).

Desde a primeira edição do Ideb 2005, passaram-se oito anos. A avaliação é bianual. Em todo este tempo, a nota das séries finais do Ensino Fundamental nas escolas do estado em Feira subiu irrisórios dois décimos.

Com o baixo crescimento, elas também não conseguiram alcançar a meta na edição mais recente, a de 2011, cujos resultados foram divulgados este ano. As 48 escolas ficaram em média com nota 2,9, quando a meta era de 3,2.

Apenas 224 dos 417 municípios baianos estão listados como detentores de escolas estaduais com séries finais no Ideb 2011. O pior de todos é Iraquara, com 1,3. A nota 2,9 deu a Feira o 124o lugar, ao lado de outras seis cidades.

ESCOLAS ESTADUAIS EM FEIRA – ANOS FINAIS

Ano do Ideb	2005	2007	2009	2011
Nota	2,7	2,8	2,8	2,9
Posição no estado	122º	119º	140º	124º

No ciclo de 1a a 5a série, a nota 3,7 das escolas estaduais ficou 3% abaixo da meta de 3,8. Mas pelo menos tem crescido. Em relação ao Ideb de 2009, o crescimento foi de 28%. Se repetisse esse percentual em 2013, ano do próximo Ideb, já alcançaria a meta projetada para 2017.

Mas por enquanto, apenas recuperou parte do atraso. Mesmo assim, o progresso gerou um salto na comparação com outros municípios. Do 51º – em 2009 – para o 15o lugar; o que ainda coloca Feira de Santana no meio da tabela comparativa com outros municípios. É que o governo estadual vem gradativamente deixando de ter escolas de 1a a 5a série, fazendo com que esse ciclo vá se tornando aos poucos responsabilidade exclusiva dos municípios. Em 2011 apenas 33 municípios estão listados, enquanto no Ideb 2009 foram atribuídas notas a 70 cidades, então possuidoras de escolas estaduais de 1a a 5a série.

Confira abaixo as tabelas com o posicionamento de Feira de Santana e das cidades que estão com nota igual ou melhor, tanto no ciclo do 1º ao 5o ano quanto do 6o ao 9o.

ESCOLAS ESTADUAIS EM FEIRA - ANOS INICIAIS

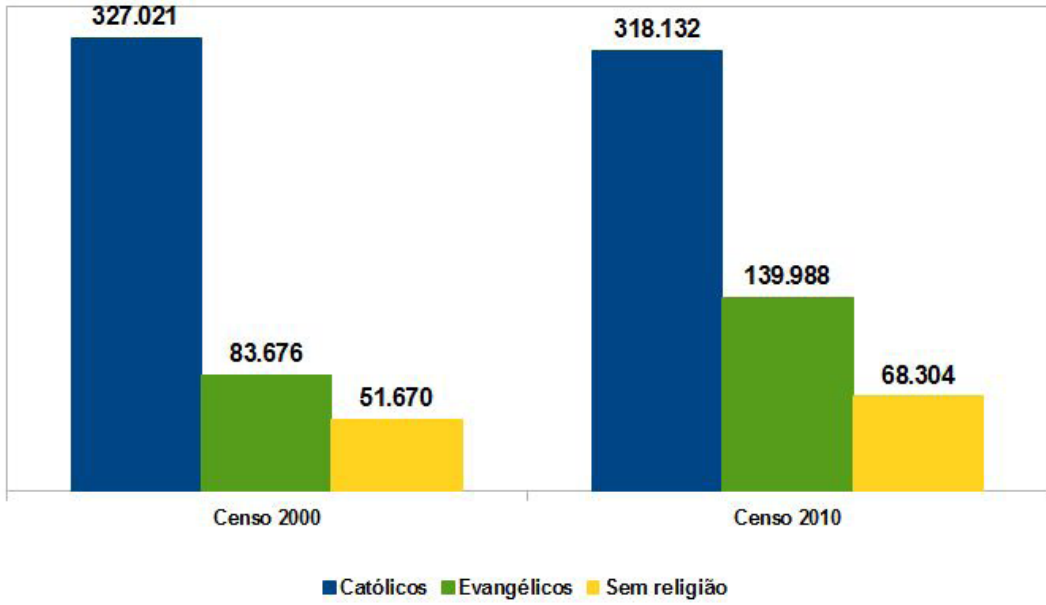
Ano do Ideb	2005	2007	2009	2011
Nota	3,0	2,7	2,9	3,7
Posição no estado	40º	63º	45º	15º

ESCOLAS ESTADUAIS – ANOS INICIAIS

Posição	MUNICÍPIO	NOTA
1	CAETITE	5,3
2	SANTO ANTONIO DE JESUS	5,1
3	CANDIBA	4,7
	MADRE DE DEUS	4,7
5	POJUCA	4,4
	TAPEROA	4,4
7	JACOBINA	4,3
	URANDI	4,3
9	SIMOES FILHO	4,1
	VITORIA DA CONQUISTA	4,1
11	CANDEIAS	4,0
12	CONCEICAO DA FEIRA	3,9
13	BARREIRAS	3,8
	JAGUAQUARA	3,8
15	**FEIRA DE SANTANA**	**3,7**
16	SALVADOR	3,7

ESCOLAS ESTADUAIS – ANOS FINAIS

Posição	MUNICÍPIO	NOTA
1	BOTUPORA	4,7
	FATIMA	4,7
3	SANTA MARIA DA VITORIA	4,5
4	ARACATU	4,4
5	COTEGIPE	4,3
	IBIRATAIA	4,3
	RIO DO ANTONIO	4,3
8	LIVRAMENTO DE NOSSA SENHORA	4,2
9	ABAIRA	4,1
10	ANTONIO GONCALVES	4,0
	DARIO MEIRA	4,0
	ELISIO MEDRADO	4,0
	ITAETE	4,0
	ITANHEM	4,0
	PLANALTO	4,0
	QUEIMADAS	4,0
17	CAETITE	3,9
	CARAVELAS	3,9
	ITAPE	3,9
	NOVA FATIMA	3,9
	RIACHO DE SANTANA	3,9
22	GOVERNADOR LOMANTO JUNIOR	3,8
	BOA NOVA	3,8
	CAMPO FORMOSO	3,8
	CANDEIAS	3,8
	IRAJUBA	3,8
	IRECE	3,8
	ITARANTIM	3,8
	JIQUIRICA	3,8
	LICINIO DE ALMEIDA	3,8
	PARATINGA	3,8
	PE DE SERRA	3,8
	PRADO	3,8
	VARZEA DA ROCA	3,8
35	CALDEIRAO GRANDE	3,7
	PINDOBACU	3,7
37	ANGUERA	3,6
	APUAREMA	3,6
	BOQUIRA	3,6
	BURITIRAMA	3,6
	CAMACAN	3,6
	CONCEICAO DO COITE	3,6
	CURACA	3,6
	FLORESTA AZUL	3,6
	LAFAIETE COUTINHO	3,6
	MORPARA	3,6
	RIACHAO DAS NEVES	3,6
	RODELAS	3,6
	SAO DESIDERIO	3,6
	TAPEROA	3,6
	TEIXEIRA DE FREITAS	3,6
	VALENTE	3,6
53	BAIXA GRANDE	3,5
	CANARANA	3,5
	ESPLANADA	3,5
	ITAQUARA	3,5
	MACARANI	3,5
	MEDEIROS NETO	3,5
	PALMEIRAS	3,5
	PARAMIRIM	3,5
	RIO DE CONTAS	3,5
	SANTANA	3,5
	SAO DOMINGOS	3,5
	SITIO DO MATO	3,5
	WANDERLEY	3,5
66	ABARE	3,4
	AMELIA RODRIGUES	3,4
	ANAGE	3,4
	BARRA DA ESTIVA	3,4
	BELO CAMPO	3,4
	CAMAMU	3,4
	IBOTIRAMA	3,4
	MACURURE	3,4
	MAIRI	3,4
	RUY BARBOSA	3,4
	SAO MIGUEL DAS MATAS	3,4
77	BOM JESUS DA LAPA	3,3
	CAEM	3,3
	CAPIM GROSSO	3,3
	IACU	3,3
	IBIPITANGA	3,3
	ITABERABA	3,3
	JITAUNA	3,3
	LAJE	3,3
	LAPAO	3,3
	MORRO DO CHAPEU	3,3
	PAULO AFONSO	3,3
	SANTA TERESINHA	3,3
	SATIRO DIAS	3,3
	SEABRA	3,3
91	CENTRAL	3,2
	CHORROCHO	3,2
	POCOES	3,2
	RIACHAO DO JACUIPE	3,2
	SANTALUZ	3,2
	SERROLANDIA	3,2
	SOBRADINHO	3,2
	TAPIRAMUTA	3,2
99	ARATUIPE	3,1
	BROTAS DE MACAUBAS	3,1
	CANDIDO SALES	3,1
	GUANAMBI	3,1
	ICHU	3,1
	IGAPORA	3,1
	ITABUNA	3,1
	JAGUARARI	3,1
	JEREMOABO	3,1
	MANOEL VITORINO	3,1
	MIGUEL CALMON	3,1
	RIBEIRA DO POMBAL	3,1
	SERRA DOURADA	3,1
112	ARACI	3,0
	CONCEICAO DA FEIRA	3,0
	ENCRUZILHADA	3,0
	EUNAPOLIS	3,0
	GANDU	3,0
	ITABELA	3,0
	ITAPETINGA	3,0
	MARACAS	3,0
	POTIRAGUA	3,0
	SAO GONCALO DOS CAMPOS	3,0
	SERRINHA	3,0
	UBAITABA	3,0
124	**FEIRA DE SANTANA**	**2,9**
	BARRA	2,9
	CANDEAL	2,9
	COARACI	2,9
	CONCEICAO DO ALMEIDA	2,9
	CONCEICAO DO JACUIPE	2,9
	CRUZ DAS ALMAS	2,9
	FIRMINO ALVES	2,9
	IPUPIARA	2,9
	JAGUAQUARA	2,9
	JEQUIE	2,9
	MATA DE SAO JOAO	2,9
	NAZARE	2,9
	RIO DO PIRES	2,9
	SANTA INES	2,9
	SANTO ANTONIO DE JESUS	2,9
	SIMOES FILHO	2,9
	UNA	2,9

Evangélicos crescimento de 67% em uma década

Batista Cruz e Glauco Wanderley

	CENSO 2000		CENSO 2010	
	Número	Percentual	Número	Percentual
Católicos	327.021	67,99	318.132	57,15
Evangélicos	83.676	17,40	139.988	25,15
Sem religião	51.670	10,74	68.304	12,27

O número de evangélicos em Feira de Santana cresceu 67% entre o Censo de 2000 e o de 2010 do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Os praticantes desta confissão religiosa passaram de 17,40% para 25,15% da população. Se mantido o ritmo de crescimento, em duas décadas serão mais numerosos que os católicos em Feira de Santana.

O curioso é que Feira é uma cidade com percentual acima da média nacional de evangélicos (22,16%) em um estado onde os evangélicos estão bem abaixo desta média. Na Bahia como um todo, o percentual desta religião é de somente 17,41%.

O catolicismo ainda é a religião praticada pela maioria dos feirenses. Em 2010, o rebanho católico era formado por 318.132 fieis, um total 3% menor que no Censo de 2000 (ou 8.889 seguidores a menos), enquanto os evangélicos ainda estavam se aproximando da marca de 150 mil adeptos.

Católicos de todas as idades continuam lotando as missas. A diminuição do rebanho é pequena, mas o crescimento de outras confissões é acelerado, fazendo com que percentualmente o número de católicos tenha sofrido uma redução significativa.

A multiplicação de evangélicos pode ser facilmente observada pela grande quantidade de templos abertos em Feira nos últimos anos, de todos os tamanhos. Dos grandes, com centenas de metros quadrados, aos minúsculos, funcionando até numa garagem. A maioria deles de igrejas neopentecostais, dando ênfase a um assunto dos mais mundanos: a prosperidade material.

O descrédito das instituições religiosas também leva uma parte da população a não frequentar culto algum, mesmo tendo fé. Os sem religião cresceram 32% de um Censo para outro. Eles são quase 70 mil pessoas, enquanto os ateus declarados mesmo, são apenas 1.550 (não constam ateus no Censo de 2000).

COR DA PELE E INSTRUÇÃO

As pessoas que se declaram pardas aos recenseadores são as que mais frequentam os templos das duas maiores religiões de Feira de Santana. Entre os católicos, os pardos foram 175.415 em 2010. Dez anos antes, eram 195.972.

Também são maioria entre os evangélicos. No Censo de 2000, os que se declararam pardos foram 51.295. Esta quantidade saltou para 81.656 pessoas dez anos depois, aumento de 59,1%. Eles representam 58% dos evangélicos feirenses.

Entre os católicos as pessoas da cor preta, como o IBGE se refere aos negros, formam um grupo de 72.259, segundo o último Censo. Na penúltima amostragem, eles eram 52.265. Neste segmento, o catolicismo cresceu, quase 40% em uma década.

O que pode ser também um reflexo do maior número de pessoas que se reconhecem como negras.

Os pretos triplicaram a presença nos templos evangélicos entre 2000 e 2010. De acordo com o IBGE, passaram de 10.673 para 30.873. Os brancos cresceram em ritmo bem menor e foram ultrapassados. Eram 20.746 e hoje são 26.086.

Proporcionalmente, os feirenses adeptos do espiritismo são mais instruídos do que católicos e evangélicos. Dos 5.737 adeptos do “Livro dos espíritos”, do francês Alan Kardec (fundador da doutrina), 1.126, ou seja, 20%, concluíram um curso universitário.

Entre os católicos, 14.058 (4%) disseram aos recenseadores serem donos de um diploma de nível superior. Entre os evangélicos, 4.470 declararam ter cursado e concluído um curso universitário. Este número corresponde a cerca de 3% de todos os protestantes de Feira de Santana.

OUTRAS RELIGIÕES

	Censo 2000	Censo 2010
Espíritas	3.965	5.737
Umbandistas	313	336
Candomblecistas	310	756

Além dos evangélicos, outras religiões viram aumentar os seus rebanhos no município na última década. Apenas a Igreja Católica perdeu fieis, como aliás ocorreu praticamente em todo o Brasil.

Os adeptos das religiões de matriz africana cresceram, mas ainda é bem pequeno o número de pessoas que se declararam praticantes destas religiões. São bem menos até do que os ateus. É um resultado que pode estar relacionado ao preconceito que estas religiões enfrentam. Entretanto, o candomblé foi a religião que mais cresceu na década passada, com 143%. A umbanda teve expansão discreta, de apenas 7%.

O total de espíritas aumentou 45%, mas em valores absolutos não chegam a 6 mil “almas”.

Os recenseadores não encontraram nenhum muçulmano em Feira. 41 pessoas declararam ser judias.

Itamar Vian
Arcebispo Metropolitano

di.vianfs@ig.com.br

Luzes no Caminho

Situação dos negros

O Dia da Consciência Negra - 20 de novembro - está ligado à memória de um dos líderes mais famosos de Palmares: Zumbi. Nascido em 1655, numa aldeia do quilombo, tornou-se o grande líder dos negros que resistiram ao cativeiro. Seu nome significa "a força do espírito presente", atestando sua coragem e capacidade de organização e comando.

UMA NAÇÃO só será socialmente justa quando todos seus habitantes forem tratados com igualdade. Isso significa garantir os mesmos direitos a todos e oferecer idênticas possibilidades de acesso à educação, à saúde, ao emprego, à vida digna e com qualidade. Entre o ideal e a prática, porém, há um vácuo profundo.

NO CASO brasileiro, a raça e a cor têm sido fatores de distorções. Pesquisas divulgadas pelo IBGE revelam que negros e pardos ganham menos que o branco na mesma atividade; recebem salário inferior ao branco com igual escolaridade; e começam a trabalhar mais cedo.

NO BRASIL, o percentual de negros e pardos que frequentam curso superior é praticamente um terço do dos brancos. Eles também estão menos presentes em outros níveis de educação, o que explica a baixa média de escolaridade. O resultado dessas distinções aparece em outro item do levantamento: negros e pardos predominam entre os desempregados.

SEM QUALIFICAÇÃO profissional, essa camada da população é obrigada a aderir, quando consegue, a atividades menos rentáveis, ao subemprego na maioria das vezes, deixando uma herança de dificuldades que perseguirá seus descendentes e mantendo um ciclo que se repete há séculos. É difícil pensar que os pobres e preteridos de hoje não serão os pobres e preteridos de amanhã.

FELIZMENTE, houve pessoas de bom senso, que em nome de Deus, gritaram contra a cruel e desumana escravidão, poetas que cantaram a dor da suprema humilhação de ser escravo, homens da política que não se conformaram com isso. Felizmente, dentro da própria comunidade negra, surgiram heróis como Zumbi que decidiram acabar com aquele horror, ainda que com isso tivessem de pagar com a própria vida. E até que não tomemos todos consciência de que nós, seres humanos de todas as raças, somos iguais em direitos, deveres, dignidade, celebremos o Dia da Consciência Negra.

rafael@blogdovelame.com

Rafael Velame

Foguetinhos Velamados

Na frente do trio

O prefeito eleito José Ronaldo se antecipou e começou a pensar a Micareta de Feira, mesmo antes de assumir o mandato. Já definiu as datas da festa nos próximos quatro anos. Fez bem, afinal a Micareta é um ponto forte do governo Tarcízio Pimenta, e com certeza Ronaldo fará de tudo para superá-lo.

Todo poderoso

A briga entre o vereador eleito Alberto Nery e o deputado Zé Neto em pleno restaurante da Assembleia Legislativa reforça o que todo mundo já sabia: em Feira de Santana, nomeação ou demissão para cargo estadual, passa pela benção de Zé Neto.

A carta

Uma carta assinada de próprio punho por uma vereadora e endereçada a um prefeito é a maior aberração política vista nos últimos tempos. No bilhete, que antes de chegar ao destinatário passou por outras mãos, a sujeita roga a Deus, chora, jura fidelidade, pede favor e, por último, ameaça. Uma verdadeira pérola. Se cair em boas mãos, no mínimo caberá cassação de mandato.

A frase

"É importante lembrar que não estou do lado do PT e sim do lado de Otto", deputado federal Fernando Torres, ao comentar sobre o posicionamento do PSD em nível estadual.

Raio X

Um "raio x" da Saúde Pública em Feira de Santana está sendo elaborado pelo vereador Ailton Mô (PSDB). Presidente da Comissão de Saúde da Câmara, ele disse que tem visitado os postos médicos do município e "em breve" estará apresentando as informações.

Mô salientou que muitas pessoas estão precisando fazer exames como tomografias e ressonâncias, feitos em serviços de alta e média complexidade, mas não conseguem. Para o vereador, em Feira de Santana nunca se viu uma situação tão ruim em relação à qualidade do atendimento à comunidade na rede pública de saúde. Com tanta dedicação, o virtuoso vereador vai encontrar uns 200 mil problemas na saúde feirense...

Sem graça?

Piada inevitável, após divulgação dos 10 anos de pena aplicada pelo SFT ao ex-ministro José Dirceu: Tanto tempo, que Lula não consegue nem contar nos dedos...

Ocho más

Quando você estiver lendo essa coluna, provavelmente já estarei em Havana, junto com o proprietário deste jornal, o médico-poeta César Oliveira e mais oito amigos, curtindo nossa terceira "expedição" a Cuba, desta vez com estadia também no Panamá. Na volta, muitas novidades e quem sabe, uma grande história pra contar ao mundo...

Foguetinhos:

*Quando minha paciência for embora, é melhor você ir também!

*Nunca abaixe a cabeça e nem levante o nariz. Olho no olho já é o suficiente.

*Tudo que existe ou existiu, começou com um sonho.

Feira busca consumidor evangélico

BATISTA CRUZ

Entretenimento, negócios, serviços e informação. A 1ª Feira Evangélica de Empreendedorismo, que aconteceu de sexta-feira a domingo passado, plantou uma semente para iniciativas futuras. Os resultados, em termos de participação de empresas e público, não foram os esperados pela Vox Dei Assessoria Ltda, que organizou o evento.

A feira foi pensada para o público protestante, mas nem todos os expositores eram evangélicos. Um dos objetivos foi fomentar o empreendedorismo entre o empresariado do ramo gospel. Mas o que se viu foi vários setores do mercado que foca no consumidor de qualquer fé.

A feira teve como meta também apresentar serviços que os evangélicos prestam na cidade e estabelecer uma ligação maior entre eles. "Muitos são empresários, mas não empreendedores", criticou a coordenadora geral do evento, Cristiane Menezzié.

Apesar dos evangélicos serem um quarto dos moradores da cidade o público foi escasso

De acordo com ela, mesmo tendo seguido todas as regras na busca de apoio, a empresa não conseguiu nenhum patrocínio que bancasse parte dos R$ 450 mil que ela disse ter investido na realização da feira. "Ninguém acreditou na iniciativa", lamenta.

Para ela, o público não prestigiou como deveria. Na tarde de domingo, as pessoas foram chegando aos poucos. Por volta das 15h30 eram poucas as que assistiram ao espetáculo dos palhaços. Porém uma hora depois, centenas se posicionaram diante do palco.

O que se arrecadou foi com a cobrança dos ingressos, no valor de R$ 10 – o público foi considerado pequeno nos show e apresentações artísticas. Com isso, os cerca de 50 estandes também tiveram um movimento fraco. Se o evento foi deficitário ou superavitário os organizadores apenas saberiam depois do final da feira. "Mas ficou o desafio de ter desbravado este setor", consola-se Cristiane. Para ela, como um quarto dos moradores de Feira são evangélicos, a cidade tem potencial para realizar, com sucesso, uma feira com foco neste público.

Para a estudante Márcia Suely, a feira tem seu valor. "Mostrar o nosso potencial industrial é sempre bom. Pena que nem todas as pessoas compreenderam os objetivos desta mostra". Para ela, no próximo ano a quantidade de empresas e de pessoas vai aumentar, "porque tudo foi feito com muito profissionalismo".

Na opinião de Jean Carlos Nogueira, o fato de ser uma feira destinada aos evangélicos pode ter influenciado nos resultados finais. "Aqui vieram pessoas de todos os credos, mas acredito que a segmentação pode ter atrapalhado um pouco".

Cosméticos, confecções, brindes, móveis, escolas, livros, brindes, além da comida oferecida na praça de alimentação. Foram muitos os setores da economia – formal ou informal, que participaram da 1ª Feira Evangélica de Empreendedorismo.

Os expositores revelaram que vender durante a mostra era secundário, pois estavam mais interessados em expor para um público segmentado, com esperança no conceito "irmão ajuda irmão".

O evangélico Oberdan Alves comanda uma pequena empresa que fabrica brindes diversos, a Etikscreen. Para ele, a feira é uma vitrine que vai lhe render bons negócios futuros. "Agora, o que queremos é mostrar o que fazemos. Os contatos serão feitos depois".

Católicos carismáticos, os irmãos Lucas Nunes e Flávio Carvalho mostraram a técnica da aerografia, técnica de pintura que se utiliza de uma pequena pistola, que mais se parece com uma caneta. Eles realizavam seus trabalhos sobre camisetas, principalmente. "Vimos que aqui é um bom espaço para que a gente mostre a novidade ao mercado", afirmou Lucas, enquanto fazia a arte final de um desenho criado pelo irmão.

Sem ciclovias, ciclistas se arriscam todos os dias

LANA MATTOS

LANA MATTOS

Quem pedala para o trabalho tem que passar em meio a carros e ônibus nas principais avenidas, como a João Durval

Alguns pedalam por lazer ou esporte, mas grande parte dos ciclistas de Feira de Santana vão para o trabalho de bicicleta. O fato de ser uma cidade geograficamente plana favoreceu a existência de uma tradição do andar de bike, sendo visivelmente grande o número de ciclistas nas ruas. Mas a cidade cresceu, e hoje falta espaço para eles nas vias feirenses.

Gilvan Almeida Oliveira e sua bicicleta são grandes companheiros. Ele a utiliza todos os dias e para tudo: esporte, trabalho, lazer. Como se não bastasse, é dono de uma loja do ramo.

Mas admite que é perigoso pedalar em Feira, por que "o movimento de carros está crescendo muito" e, conforme ele, o poder público local tem deixando de lado as pessoas que andam de bicicleta.

Oliveira acredita que a prefeitura deveria investir na construção de ciclovias e promover educação para os motoristas. Ele chega a acreditar que se "estiver andando de bicicleta e um cara de carro parar para você, pode saber que ele é ciclista".

Oliveira destaca outro problema: "A cidade é muito suja para quem anda de bicicleta", fazendo com que o ciclista pedale por entre os carros, já que as laterais das ruas estão cheias de lixo.

Ele, que pedala uma bicicleta estradeira, própria para pista, observa que só é possível pedalar razoavelmente pelas avenidas Fraga Maia e Getúlio Vargas. "O asfalto aqui é muito mal feito", afirma. E chega a ser hiperbólico: "Se pegar um papel e um asfalto, dá no mesmo, por que eles recuperam as ruas aqui e ficam ridículas", já que "as camadas que eles passam por cima das ruas que são calçadas, passando o asfalto ou não passando, dá no mesmo".

Santo Amaro da Purificação, cidade baiana com uma população de cerca de 60 mil habitantes apenas, já possui ciclovia. Natal (RN), segunda menor capital brasileira (maior apenas que Vitória), possui população um pouco maior que a de Feira, com em torno de 800 mil habitantes, e também conta com ciclovias.

Jonas Oliveira Santos pedala em torno de 15 km por dia. Sai às 4:50h da manhã de sua casa, no Bairro Novo Horizonte - depois da Universidade *Estadual de Feira de Santana* (Uefs), no sentido Feira-Serrinha. Ele trafega pela BR-116, corta o Bairro Cidade Nova, depois segue pelas avenidas João Durval Carneiro e Getúlio Vargas, até chegar ao trabalho, um colégio no Bairro Santa Mônica, às 6h.

O trajeto é perigoso, "mas não tem outro jeito", acredita. Santos nunca foi atropelado, mas já passou bem perto, "de o carro encostar em mim", conta, mas possui dois parentes que foram atropelados enquanto pedalavam. Ele conta que o maior perigo é atravessar a Getúlio, por que muitas vezes os carros "invadem o sinal, e tem que ter muita atenção", sobretudo no início da manhã.

Além disso, Santos pincela que muitos pedestres, em vez de andar sobre as calçadas, vão pelas laterais das vias, e os ciclistas têm de ter cuidado para não os atropelar, pois este espaço já é bastante apertado para os as bikes.

Ele confirma a informação de Oliveira, que muitos motoristas não respeitam os ciclistas: "Se puder passar por cima, passa", sintetiza.

Para o trabalhador, "com a ciclovia, melhorava muito o trânsito e para o ciclista também, por que ele iria ter um espaço só para ele, não iria estar disputando no meio dos carros", defende. E "não teria esse transtorno de você estar andando (de bicicleta) e olhando para trás para ver se vem algum carro para passar por você ou lhe dar um tombo", Santos afirma.

Foi feita, no canteiro da Avenida Fraga Maia, uma pista com intenção de ser uma ciclovia. No entanto, bastante precária, é utilizada pelos pedestres fazerem cooper e caminhada. Também na Avenida Presidente Dutra há um esboço de ciclovia, mas, sem continuidade, sem ligação com outras vias, são poucos os ciclistas que a utilizam.

No aguardo

O futuro prefeito de Feira, José Ronaldo (Dem) afirmou, através de assessoria, que seu "plano de governo prevê a construção de ciclovias como alternativa de transporte e lazer para a população". Conforme ele, "um estudo, através da Secretária de Planejamento (Seplan), mostrará a extensão necessária de ciclovias que atendam *à* demanda do município".

O projeto de ampliação e urbanização da Avenida Nóide Cerqueira (*prolongamento* da *Getúlio Vargas*), que já está em execução, inclui a construção de ciclovia.

Em julho, a prefeitura apresentou uma proposta, a fim de receber o recurso do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) Mobilidade Médias Cidades, do governo federal.

Através do PAC 2, o Ministério das Cidades destinará R$ 7 bilhões em financiamento para cidades do porte de Feira investirem em transporte público e construção de vias urbanas acessíveis.

O secretário municipal de planejamento, José Marcone Paulo de Sousa, assegurou que a proposta de Feira, inclui implantação de ciclovias em toda a extensão das avenidas Getúlio Vargas, João Durval e Ayrton Senna (prolongamento da João Durval), ligando essas vias.

As cidades selecionadas pelo PAC serão divulgadas dia 30 de novembro. Agora é esperar para saber se Feira estará entre elas.

Esportistas querem avenida fechada

Feira está entre as três primeiras colocadas no ranking de ciclismo na Bahia, mas ainda não conta com um velódromo, que é a pista adequada para a prática do esporte.

Um grupo de ciclistas pratica a modalidade speed, ou estrada – corrida de bicicleta em pista asfáltica - duas vezes por semana na Avenida Fraga Maia desde 2007.

Eles percorrem em torno de 50 km, com velocidade média de 40 km/h. José Pimentel Gonçalves Júnior, conhecido como Sereal utiliza a "bike só para o esporte". Ele explica que, "nós sentimos realmente falta de ciclovias e mais ainda de um velódromo". No entanto, ele acrescenta que, na impossibilidade de construir um velódromo na cidade, uma pista asfáltica exclusivamente para a prática do speed já seria "um ganho bastante importante para nós", pois é perigoso praticar o esporte na Fraga Maia, onde parece que é contra os carros que as bikes estão competindo. "Já tivemos casos de acidentes aqui", conta. Para Sereal, se fosse construída uma ciclovia na extensão da Ayrton Senna e da Fraga Maia, ligando as duas avenidas "iria ajudar bastante o esporte feirense".

A conscientização dos pedestres também faz falta. Ao atravessar a avenida muitos não atentam para a vinda das bicicletas, que, por estarem em alta velocidade, não têm como parar imediatamente.

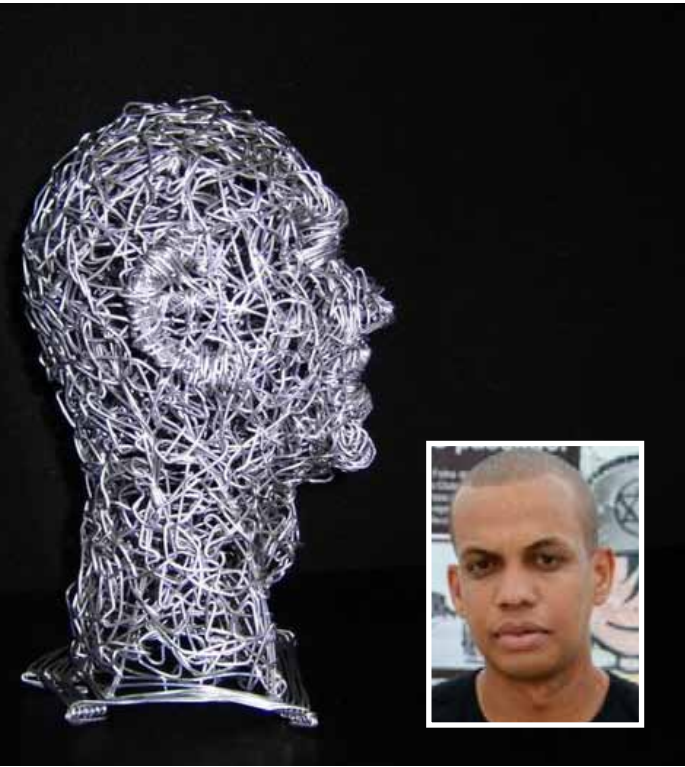
Em busca do fio da meada

ORDACHSON GONÇALVES

A partir de um fio de arame, ou de uma linha rabiscada em um papel, surgem esculturas e desenhos que externam a sensibilidade e o talento de Jaquisson Batista. Aos 27 anos, ele diz que ainda busca a sua identidade artística. Nesta caminhada, o jovem desperta a admiração de todos que conhecem de perto a sua arte.

Fios de arame e alumínio ganham forma e vida através de uma engenhosidade ímpar. Basta a matéria-prima e um alicate para surgirem impressionantes obras. A atividade começou a ser desenvolvida ainda na infância. Na juventude, Jaquisson descobriu o viés artístico naquilo que fazia como brincadeira de criança.

As esculturas são das mais complexas: um atirador de flechas, um minotauro, um bobo da corte, um violino. Também chamam a atenção os corpos femininos, com todas as suas curvas e formas, proporcionando um toque de realidade nas esculturas.

Apesar da boa recepção do público, comercialmente a atividade ainda não é bem sucedida. Ele diz que desde que começou a confeccionar de maneira mais profissional vendeu apenas algumas peças para amigos. Outras, deixou nos lugares onde realizou exposições. Devido ao alto custo da matéria-prima (alumínio), a produtividade não tem sido em alta escala.

Jaquisson, ao lado da cabeça que ele esculpiu com arame

DESCOBERTA

Foi por volta dos sete anos de idade que Jaquisson começou a fazer os primeiros desenhos. Com o auxílio do irmão mais velho (Sérgio) iniciou também a confecção de bonecos de arame. "Ainda na minha infância aprendi uma boa base de desenho e escultura com arame, desenhando todos os dias e fazendo bonecos de arame".

O irmão mais velho não prosseguiu na atividade. Jaquisson diz que também chegou a parar durante a adolescência, dedicando-se mais aos desenhos. "Comecei a fazer com intenção artística no ano de 2008, quando eu estava pesquisando um material de arame que eu pudesse moldar com facilidade", relembra.

"Em 2009, quando comecei a fazer um curso técnico de mecânica automotiva, aprendi um pouco sobre o alumínio, então resolvi testar esse material. O problema era como e onde iria achar o arame de alumínio. Tive que comprar cabo de alta tensão para fazer o teste e deu muito certo. O único problema é que o alumínio é muito frágil, quebra muito. Tive que me adaptar. Mas acabou dando certo", explica.

Jaquisson diz que não existe "segredo". "Como eu já desenhava, ficou muito fácil tirar do papel a escultura. O resto é dedicação e sensibilidade artística", define. A peça preferida, ele diz que "ainda vai confeccionar" e escapa da questão com um "Gosto de todas".

Fios também povoam os desenhos

Outra vertente artística que vem sendo bem explorada por Jaquisson Batista é o desenho. Os rabiscos no papel não são apenas base para as esculturas: são imagens mais complexas. Apesar da semelhança de alguns traços com os fios que formam as esculturas, Jaquisson diz que isso ainda não é uma identidade para seu trabalho.

"Fiz alguns desenhos que se assemelham um pouco com as esculturas e fizeram parte de um projeto do curso que estou fazendo (Comunicação Visual com ênfase em Design gráfico). Quando fiz os desenhos não estava pensando nas esculturas. Ainda não tenho um estilo próprio. Tenho muito a aprender e ainda busco minha identidade, minha marca artística", revela.

Jaquisson também faz retratos, vertente que costuma ter mais saída, comercialmente falando. "As pessoas sempre compram para presentear ou para guardar". O artista desenvolve ainda 'desenhos criativos' para estampar camisas ou outras encomendas.

PARTICIPAÇÕES

A primeira exposição de Jaquisson Batista foi na mostra coletiva do Aberto do CUCA, em 2010. "Tive o prazer de estar no mesmo espaço com artistas reconhecidos em Feira de Santana e na Bahia como Pithon, Jorge Galeano, Nailson Chaves, Sonia Pedreira, Ronaldo Lima, Juraci Dórea e Almandrade", lembra.

Em 2011 ele ficou em 9º lugar no Salão Regional de Arte Visual da Bahia, ocupando o posto de suplente no evento. O artista também acumula participações na Feira de Cultura do Bairro Capuchinhos, e realizou este ano uma exposição no Ceteb Áureo Filho.

sandropenelu@gmail.com

Sandro Penelu

Cultura e Lazer

Os cigarras e os formigas

O espetáculo Os cigarras e os formigas continua em cartaz, neste domingo, dia 11, no palco do Teatro Universitário do Cuca, às 10h30min, com a Cia. Cuca de Teatro.

Na peça, personagens ganham vida, revelando figuras arrojadas, atrapalhadas, cômicas e muito caricatas. O espetáculo revela um jogo de aparências através das matriarcas, Dona Judite Formiga, executiva de grande sucesso, Dona Canária Cigarra de Souza, cantora de bem com a vida e Senhorita Lota Batista, uma vizinha bisbilhoteira. O espetáculo tem o toque da musicalidade ao vivo.

A trama fica ainda mais apimentada com a descoberta do romance entre uma Formiga e um Cigarra.

A direção é de Geovane Mascarenhas e João Lima, com ingressos no local a R$ 10,00 (promocional para todos)

"A Barca" no Palco Giratório do Sesc

Será encenado no próximo dia 20, às 19h30min, no palco do Centro Cultural Amélio Amorim, o espetáculo de dança "A Barca", com o Grupo Grial. O número é um espetáculo festivo, lúdico, poético, vigoroso e musical. Tudo na sua construção cênica permeia o universo do cavalo-marinho, para construir contações de historias universais, como Dom Quixote, Joana D'Arc, Romeu e Julieta, Iara e outras.

UEFS abriga "Encantos nordestinos"

Acontece nos dias 15, 16, 17 e 18 de novembro, no Auditório Central da UEFS, o espetáculo de dança "Encantos nordestinos", coordenado pela Academia Alegro e pelo Centro Universitário de Cultura e Arte.

O espetáculo apresentará performances que retratam o cotidiano do povo nordestino, além de seus costumes e tradições. Vale conferir.

SHOWS AO VIVO

SEXTA-FEIRA 16/11

ATRAÇÃO	LOCAL	HORA	ENDEREÇO
SANDRO PENELU	Filozophia	21	Rua S. Domingos
ALLAN OLIVEIRA	Quiosque do Mazinho	21	Praça de Alimentação
MARIZELYA E OS COISINHO	Botekim Tematic Bar	22	Ville Gourmet - Av. João Durval
RAMON LIMA	Cidade da Cultura	21	Conj. João Paulo
ALLAN EMANOEL E GALEGUINHO	Bar O Boteco	21	Av. João Durval
MACIO MIRANDA	Paradinha Pizzaria	21	Rua S. Domingos
BANDA SELETA	Johnnie Club	22	Rua S. Domingos
MATHEUS MATHIARA	O Fuxico	20	Cidade Nova

SÁBADO 17/11

ATRAÇÃO	LOCAL	HORA	ENDEREÇO
ALLAN EMANOEL	Quiosque do Mazinho	21	Praça de Alimentação - Centro
SANDRO PENELU	O Biongo	21	Rua Edelvira de Oliveira – Pt. Central
Bandas ESTAKA ZERO E SELETA	Kabanas	22	Capuchinhos
BRUNO BEZERRA	Bristot 731	21	Conj. Wilson Falcão
TERCETO DE PAU E CORDA	Cidade da Cultura	21	Conjunto João Paulo
VALDOMIO	Bar 14 Bis	22	Av. Getúlio Vargas
WILLIAN DE CASTRO E GALEGUINHO	Bar O Boteco	22	Av. João Durval

Mais dicas culturais em: www.infcultural.blogspot.com

DECRETO INDIVIDUAL Nº 728/2012

O Prefeito Municipal de Feira de Santana, Estado da Bahia, no uso de suas atribuições, **RESOLVE** revogar os seguintes decretos individuais: nº **662/2012**, publicado no Jornal Folha do Estado, de 08 de novembro de 2012; nº **674/2012**, publicado no Jornal Tribuna Feirense, de 09 de novembro de 2012.

Gabinete do Prefeito Municipal, 14 de novembro de 2012.

TARCÍZIO SUZART PIMENTA JÚNIOR
PREFEITO MUNICIPAL

DECRETO Nº 8.757, 14 DE NOVEMBRO DE 2012.

"Abre crédito suplementar ao Orçamento do Município e dá outras providências."

O PREFEITO MUNICIPAL DE FEIRA DE SANTANA, Estado da Bahia, no uso de suas atribuições legais e com base na autorização contida na Lei Nº 3.299, de 28 de dezembro de 2011, artigo 6º, inciso I.

DECRETA:

Art. 1º - Fica aberto Crédito Suplementar ao Orçamento do Município no valor de R$ 50.000,00 (cinquenta mil reais), conforme detalhamento abaixo:

CLASS. INST.	PROGRAMÁTICA	ECONÔMICA	FONTE	VALOR (R$)
12.24	08.244.065.1079	3.3.90.39	0024	50.000,00
			TOTAL	**50.000,00**

Art. 2º - Os recursos disponíveis para acorrer às despesas decorrentes do presente crédito suplementar correrão à conta de anulações nas dotações abaixo detalhadas:

CLASS. INST.	PROGRAMÁTICA	ECONÔMICA	FONTE	VALOR (R$)
12.24	08.244.065.1079	4.4.90.52	0024	50.000,00
			TOTAL	**50.000,00**

Art. 3º - Fica a Contabilidade Municipal autorizada a efetuar os registros contábeis necessários ao cumprimento deste Decreto.

Art. 4º - Este Decreto entra em vigor na data da sua publicação.

Gabinete do Prefeito Municipal, 14 de novembro de 2012.

TARCÍZIO SUZART PIMENTA JÚNIOR
PREFEITO MUNICIPAL

FEIRA DE SANTANA
CIDADE PRINCESA

PORTARIAS INDIVIDUAIS DA PREFEITURA MUNICIPAL DE FEIRA DE SANTANA

O Prefeito Municipal de Feira de Santana, Estado da Bahia, no uso de suas atribuições,

RESOLVE:

Nº 603/2012 – considerando o que consta do processo administrativo nº 00687/2010, e do Parecer Jurídico da Fundação Hospitalar de Feira de Santana, **RESOLVE** conceder à servidora **JACIARA MASCARENHAS PEREIRA,** matrícula nº 0500024-4, Telefonista, classe I, referência "A", nível 04, lotada no Hospital Inácia Pinto dos Santos, 03 (três) meses de licença-prêmio, relativa ao período aquisitivo de 1º de julho de 2004 a 30 de junho de 2009, para ser gozada retroativamente a partir de 12 de novembro de 2012.

Nº 604/2012 – considerando o que consta do processo administrativo nº 042106/2012, e do Parecer da Procuradoria Geral do Município nº 971/2012, **RESOLVE** conceder ao servidor **ALARCON MATOS DE OLIVEIRA,** matrícula nº 01075711-8, Fiscal de Serviços Públicos, classe II, referência "A", nível 01, lotado na Secretaria Municipal de Serviços Públicos, **licença sem vencimentos**, para tratar de interesses particulares, pelo prazo de 03 (três) anos, retroativamente a partir de 10 de outubro de 2012.

Gabinete do Prefeito Municipal, 14 de novembro de 2012.

TARCÍZIO SUZART PIMENTA JÚNIOR
PREFEITO MUNICIPAL

JAIRO ALFREDO CARNEIRO FILHO
SECRETÁRIO MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO

adilson-simas@bol.com.br

Adilson Simas

FEIRA ONTEM

Franklin antes do cordel

Antes do cordel que tanto o tem projetado, o jornalista **Franklin Machado** brindava seus leitores com a disputada coluna "As Machadadas". Na edição da Folha do Norte que circulou no sábado, 25 de novembro de 1967 nosso cordelista maior escreveu:

-A cantora Rosemary chega à porta do céu e São Pedro barra, dizendo que ela não presta. Ela reage: "Eu não presto, mas eu te amo". São Pedro responde deixando

a cantora entrar: "Eu te darei o céu, meu bem, e o meu amor também..." Jesus vendo aquilo grita:

- Para Pedro, Pedro para...

Corcel substitui Maverick

Em janeiro de 1978, dentro da programação do primeiro ano de governo, o prefeito **Colbert Martins** exibiu, em frente ao Paço Municipal, depois do desfile pelas ruas da cidade, os veículos da marca Fiat, adquiridos para atender os diversos órgãos. Logo na reabertura da Câmara, a oposição comandada por Vavá Machado (Arena) condenou os "gastos desnecessários".

O governista Clóvis Lima (MDB) fez a defesa explicando que a frota de veículos marca Belina existente custava mensalmente aos cofres públicos, somente com

a manutenção, o equivalente à compra de dois veículos novos. Já Colbert, abordado sobre o assunto no encontro diário com os repórteres, rebateu matreiro:

- Eles só não disseram que o prefeito deixou o imponente Maverick e está utilizando um Corcel...

Perpétua supera Eliana

Em outubro de 2001, faltando um ano para as eleições majoritárias e proporcionais de 2002, o noticiário político já dominava os programas radiofônicos da cidade.

No domingo, 14, por exemplo, durante o Bom Dia Bahia pela Rádio Subaé, a ex-primeira-dama **Perpétua Mascarenhas**, candidata a deputada estadual, goleou a também candidata Eliana Boaventura na enquete feita via linhas telefônicas.

Anunciado o resultado, quando o radialista Pedro

Justino passou a comentar o elevado número de votos dados a Perpétua, foi interrompido pelo saudoso Erivaldo Cerqueira, âncora do programa, que bradou para os ouvintes:

- A grande votação dada a Dona Perpétua partiu da tropa de choque de Tarcízio, para abater a auto-estima de Eliana...

Flu em busca de patrocinadores

ORDACHSON GONÇALVES

Montar um time competitivo para a disputa do Campeonato Baiano 2013. Esse é o atual desafio da diretoria do Fluminense de Feira. Este ano o clube lutou contra o rebaixamento para a segunda divisão do estadual. No segundo semestre o Touro disputou a Copa Governador do Estado e após uma campanha ruim foi eliminado ainda na primeira fase.

Agora, o principal repto está fora de campo: a falta de patrocínio. O presidente do Conselho Deliberativo do clube, Everton Cerqueira, diz que já iniciou, junto com a diretoria, a peregrinação em busca dos apoios. "Vamos sentar com empresários do comércio, da indústria, além do prefeito eleito, José Ronaldo, para que possamos montar o time para o Campeonato Baiano".

Everton sinaliza que uma relação estreita com o futuro gestor do município será fundamental neste processo. "O prefeito também poderá convocar o comércio, a indústria, para que possamos fazer um Campeonato Baiano em situação melhor. É muito importante o apoio de todos", pontua.

O dirigente admite que a situação financeira atual do clube é preocupante. "A Copa Estado deveria servir para fazermos um time base para o Campeonato Baiano, mas infelizmente não deu. Queremos montar um time que não venha a decepcionar toda essa grande torcida. O Fluminense, apesar dessa situação, ainda é a terceira força do estado", considera Everton.

FOLHA SALARIAL

A diretoria do Fluminense de Feira realizou três levantamentos sobre a folha salarial, mas a definição só acontecerá a partir desta sexta-feira (16), após a definição do patrocinador geral dos times do interior no Baianão 2013, pela Federação Bahiana de Futebol.

O presidente do clube, Rubens Cerqueira, informou que o desejo da diretoria é iniciar os trabalhos de preparação na próxima semana. Neste período também deverá ser definido o novo treinador. Durante esta semana, um dos nomes especulados na imprensa local foi o de Gelson Fogazzi, treinador com algumas passagens pelo clube.

A opção não foi descartada pelo presidente Rubens Cerqueira. Entretanto ele revelou que antes de qualquer definição irá conversar com o último treinador do clube, Zanata. "Devemos uma satisfação ao Zanata. Ele nos apresentou uma proposta e nós não podemos fazer a contraproposta sem definir o patrocínio. Eu só faço contato com qualquer outro profissional depois de falar com Zanata", garantiu.

Rubens admitiu o contato com Gelson Fogazzi e também "outros treinadores". Procurado pela imprensa local, Fogazzi disse que teve "uma boa conversa" com a diretoria, manifestou seu desejo de retornar ao Fluminense e reiterou que está a disposição.

OLHO NO LANCE

Arrumando a casa

Após a eliminação na semifinal da Copa Governador do Estado, diante do Jacuipense, a diretoria do Bahia de Feira iniciou uma verdadeira varredura no time. Muitos jogadores foram dispensados e uma nova equipe será montada para a disputa do Campeonato Baiano 2013.

O Touro esclarece

A diretoria do Fluminense de Feira publicou uma nota, em seu site oficial, nesta quarta-feira (14), com o objetivo de esclarecer que o ex-presidente do clube, Luiz Paolilo, não foi convidado pela direção executiva para ocupar o cargo de vice-presidente de futebol. A nota diz ainda que "do ponto de vista estatutário, esta situação é irregular".

O Touro esclarece II

Na mesma nota, outro esclarecimento: "em nenhum momento, o atual presidente cogitou qualquer tipo de possibilidade de renúncia ao cargo para o qual foi eleito e ocupa desde o último mês de maio". Para a diretoria tal especulação foi levantada por pessoas que querem tumultuar o ambiente de trabalho no clube.

De casa nova a partir de março

O Esporte Clube Bahia terá casa nova a partir de março de 2013. O superintendente da Sudesb, Raimundo Nonato Tavares, o Bobô, afirmou que já está oficializada a conclusão da Arena Fonte Nova em 1º março do ano que vem. A partir desta data, a Arena de Pituaçu receberá os jogos de Galícia, Ipiranga e Botafogo.

Luto

Morreu aos 37 anos, em São Paulo, nesta quarta-feira (14), o ex-atacante do Vitória, Alex Alves. Famoso por ser um dos grandes artilheiros da década de 1990 e por comemorar seus gols com golpes de capoeira, Alves passou os últimos anos lutando contra a leucemia. Alex Alves era baiano natural de Campo Formoso.

Reforço para a decisão

O Vitória tem encarado a partida contra o Joinvile, neste sábado, como a mais importante do ano até então. E para esta importante decisão, o rubro-negro contará com um reforço de peso: o meia Pedro Ken. Recuperado de uma lesão muscular na coxa, ele retornou aos treinos esta semana.

Matinha se consolida como o "gigante da várzea"

Jogador da Matinha conduz a bola, na final contra o Parque Ipê, decidida nos pênaltis

Cinco importantes títulos conquistados em cinco anos. O retrospecto do time da Matinha no futebol amador de Feira de Santana o coloca no patamar de "Gigante da Várzea". A última grande conquista veio no domingo (11), quando o time sagrou-se bicampeão dos Jogos da Cidadania 2012, a maior competição - em número de participantes - do futebol de várzea em toda a Bahia.

O certame que envolve a Copa de Bairros e a Copa Interdistrital conta, no total, com 60 times. O segundo título da Matinha veio nos pênaltis, diante do Parque Ipê, por 3 a 1. No tempo normal as equipes ficaram no 0 a 0. A decisão aconteceu na Vila Olímpica dos Amadores e atraiu um bom público formado por torcedores de ambos.

A receita de sucesso do time da Matinha é genuinamente caseira. A equipe é composta praticamente por jogadores revelados no próprio distrito. Uma base vem sendo mantida nos últimos anos. A diretoria admite seguir o jargão futebolístico que prega que "em time que está ganhando não se mexe", além de manter o discurso padrão das equipes campeãs: "a união faz a força".

"Desde a emancipação do distrito, o nosso time vem se destacando nos campeonatos. Já são três títulos de Campeão Interdistrital e, somado com esse, dois de campeão dos Jogos da Cidadania. Temos jogadores comprometidos, que quando entram em campo dão o melhor de si", declarou o dirigente Carlos Alberto Nascimento.

Ele adiantou que para o próximo ano a base será mantida e novos reforços deverão surgir. Uma má notícia para os adversários, que em 2013 terão o desafio de bater este "Gigante da Várzea".

TRIBUNA FEIRENSE
Compromisso com a verdade

Fundado em 10.04.1999
www.tribunafeirense.com.br / redacao@tribunafeirense.com.br
Fundadores: Valdomiro Silva - Batista Cruz - Denivaldo Santos - Gildarte Ramos
Editor - Glauco Wanderley
Diretor - César Oliveira
Diretora Financeira - Márcia de Abreu Silva
Editoração eletrônica - Maria da Piedade dos Santos

Rua Quintino Bocaiuva - 701 - Ponto Central -
CEP 44075-002 - Feira de Santana - PABX (75)3225.7500/3223.6180

Ildes Ferreira de Oliveira
Sociólogo, professor titular da UEFS, doutorando em desenvolvimento regional/UNIFACS

A janela quebrada e o mata-mata

Medidas efetivas de combate à violência precisam estar amparadas em alguma teoria, alguma concepção científica. Ao que se conhece, os procedimentos que deram resultado, pelo mundo afora, incorporam três formas de intervenção: prevenção, inteligência e repressão; sem esse conjunto, os esforços serão sempre ineficientes. Mesmo que demonstrem alguns resultados provisórios, não terão sustentabilidade.

A prevenção pressupõe programas sociais de amparo à criança, ao adolescente, à juventude e à família, com projetos de infraestrutura, de lazer, esporte, cultura, geração de emprego e renda etc.; a inteligência deve dar conta das informações necessárias para o trabalho repressivo, especialmente identificando os caminhos para a chegada à fonte, aos "cabeças" das organizações criminosas, do tráfico etc.; a repressão pressupõe condições efetivas do trabalho policial no seu dia-dia: salário compensador, equipamentos, condições efetivas de trabalho.

Na década de 1970, Nova York chamou a atenção do mundo pelos índices de violência. O governo convidou a academia para ajudar a interpretar e analisar o fenômeno, buscando a partir disso as políticas a serem implementadas. Entre as muitas teorias, optou-se pela "Teoria da Janela Quebrada", segundo a qual, quando uma casa está abandonada, ela permanece intocada até o momento que se quebra a primeira janela; a partir de então, a casa é invadida e em pouco tempo não haverá mais janelas ou portas. A casa será literalmente destruída. É preciso, então, evitar que a janela seja quebrada.

Na sociedade, a janela quebrada são as deficiências da ação do Estado: a educação, a assistência social, a infraestutura, as medidas de proteção à população, o esporte, o lazer, a cultura etc. que falharam. É preciso, então, consertar a janela para preservar a casa. Programas de combate à violência foram definidos, em Nova York, com esse tripé: prevenção, inteligência e repressão e cinco anos depois já se colhiam os primeiros frutos. Hoje, os índices de violência em N.Y. são muito distantes dos registrados em muitas cidades brasileiras.

Ainda não estão suficientemente claros os motivos do pacto celebrado entre o governo de São Paulo e o governo federal para combater a violência, considerando que, apesar do aumento da escalada da violência em São Paulo, os dados indicam que ela é muito mais forte noutros estados, inclusive na Bahia.

Segundo matéria de Eliane Cntanhêda publicada na Folha de São Paulo no último dia 9 ("Os ruins e os piores", p. A-4), a violência no Rio de Janeiro, Salvador, Maceió, Fortaleza e Curitiba "está num nível muito pior do que a paulistana", e ilustra com dados: segundo ela, os dados praticamente dobraram em São Paulo, nos últimos meses, mas apesar disso, ela é maior 80% no Rio de Janeiro e 300% em Salvador. Aliás, a Bahia não é (ainda) o Estado mais violento do país, mas segundo O Globo, das 10 cidades mais violentas, três estão na Bahia: Simões Filho, Itabuna e Porto Seguro.

Certamente que o pacto paulistano trará alguns resultados, afinal a junção de esforços é uma postura inteligente. Entretanto, enquanto perdurar a visão de que violência é caso de polícia, apenas, sem o componente da prevenção, o mata-mata continuará em velocidade cada vez maior, tanto lá como cá. É preciso, antes de tudo, consertar a janela quebrada.